

a eximia "de qualquer responsabilidade presente, passada ou futura pelos danos ambientais". (CD)

[CONSUMO]

Comida para quem precisa

O Instituto Akatu pelo Consumo Consciente selecionou um novo alvo para sensibilizar consumidores desatentos: o **desperdício de alimentos**. A nova campanha foi lançada em janeiro e conta com peças para TV, rádio, cinema e mídia impressa. A estratégia escolhida foi utilizar a mesma linguagem dos anúncios de ofertas especiais no mercado de varejo, com expressões como "dá só uma olhada nestas ofertas", juntamente com imagens de alimentos estragados e o cálculo de quanto se desperdiça em dinheiro.

Estima-se que um terço de toda a comida comprada em residências vá para o lixo. "Todas as suas embalagens, toda a água e energia usadas na sua produção, todo o CO_2 emitido em sua produção e transporte são também jogados fora, gerando inúmeros impactos negativos para a sociedade, a economia e o meio ambiente" é um trecho do comunicado à imprensa da campanha. Enquanto isso, segundo o IBGE, 14 milhões de lares brasileiros estão em situação de insegurança alimentar grave. (CD)

[INTERNET]

O clima em um clique

A profusão de informações e debates sobre as mudanças climáticas não necessariamente se traduz em cidadãos bem informados e, menos ainda, aptos para agir. Pensando nisso, e ainda na ameaça que o fenômeno representa para as futuras gerações, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) acaba de lançar um site especialmente voltado para o tema.

O objetivo da nova ferramenta é reunir, em um só endereço e em língua portuguesa, o que há de mais essencial para compreensão do assunto, entre artigos científicos, entrevistas, vídeos e reportagens. A variedade de conteúdos é enorme, o que torna o site útil tanto para leigos como para iniciados. Especialmente desenhado para auxiliar jornalistas na cobertura das mudanças climáticas, oferece ainda um banco de fontes para entrevistas, outro para sugestões de pauta e uma galeria de *links* correlatos.

Vale o clique: http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/ (CD)

[MEIO AMBIENTE]

Futuro mapeado

A Coordenadoria de Planejamento Ambiental do Estado de São Paulo não é vidente, mas acredita que pode prever o futuro do Estado para a próxima década. Para isso, criou o projeto Cenários Ambientais 2020, que visa identificar o melhor prognóstico possível para a qualidade ambiental paulista e como alcançá-lo.

Notas

No início de junho, a coordenadoria apresentará uma publicação contendo o cenário de referência – como será São Paulo em 2020 se tudo continuar como está –, o cenário ideal – o melhor dos mundos, não necessariamente tangível – e o cenário estratégico. Este, sim, servirá de base para um plano setorial integrado, envolvendo todas as secretarias estaduais.

A metodologia é tão ambiciosa quanto o objetivo. Em 2008, a coordenadoria realizou um levantamento das "forçasmotrizes" responsáveis por pressões e impactos ao meio ambiente no Estado, nas áreas de demografia, economia, transportes, entre outras. Depois, foram identificados os Fatos Portadores de Futuro (FPF) – ou seja, aqueles que devem influenciar decisivamente os rumos ambientais na região –, os quais, processados matematicamente, resultaram nos cenários ambientais possíveis.

Junte-se a isso um extenso processo de consulta a especialistas e ao público em geral, com participação de mais de 5.200 pessoas. Foi aberta a segunda rodada de consulta na internet, mas só serão contempladas pessoas que já responderam à primeira fase. De todo modo, sugestões, críticas e pedidos de informação podem ser encaminhados para planejamentoambiental@sp.gov.br. (CD)

[MATA ATLÂNTICA]

Onde o individual é essencial

Para quem cogitava ingressar no mundo da conservação privada: a hora é esta. O Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) da Mata Atlântica, coordenado pelas ONGs Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica e The Nature Conservancy (TNC), está com inscrições abertas para seu VII Edital de projetos.

O edital abrange todos os municípios do bioma e distribuirá recursos que vão de R$ 8 mil a R$ 25 mil para criação de RPPNs individuais ou em conjunto, e também para elaboração e implementação de planos de manejo.

Érika Guimarães, coordenadora do programa, avalia que as RPPNs têm importância estratégica para a Mata Atlântica: "Restam cerca de 7% ou 8% do bioma original e 80% desses remanescentes estão em propriedades particulares. Então esses proprietários são essenciais para complementar os esforços públicos". Ela explica que, além do reconhecimento oficial como área protegida, o título de RPPN permite concorrer a subsídios para desenvolver ações – algumas lucrativas – como manejo florestal, pesquisa, educação ambiental e ecoturismo.

O programa dá preferência a áreas vizinhas a outras unidades de conservação, públicas ou particulares, já que a conectividade favorece a conservação da biodiversidade. Mas esse aspecto não é eliminatório. O edital pode ser acessado nos sites www.sosma.org.br, www.conservacao.org, www.nature.org/brasil, www.corredores.org.br e www.funbio.org.br. (CD)

[PUBLICAÇÕES]

Comunicar ciência

Para o público em geral, nem sempre é fácil perceber os resultados e benefícios gerados por institutos de pesquisa. Por isso, comunicação é essencial, especialmente quando o instituto é financiado com dinheiro dos impostos.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), fundação vinculada ao Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, sabe disso e acaba de lançar um boletim eletrônico semestral para divulgação de estudos regionais e urbanos.

Sob esse guarda-chuva estão contemplados os fenômenos sociais, ambientais e econômicos em suas manifestações no território. O boletim

